certo

eu sei que não existe nós
primeira pessoa do plural
é fácil entender
difícil é esquecer o efeito que tem você inteiro metido em mim
é tanta mão e saliva e pedaço de corpo se misturando
dias de risos e suspiros só de lembrar
complicado assimilar que tem culpa e dor
é tão certo você dormindo do meu lado
parece tão exato a gente andando na rua
dia amanhecendo
frio e chuva
quem inventou a culpa deve ter morrido de remorso
e eu só consigo pensar em tudo que a gente faz bem junto
conversas tantos temas
música boa na trilha
temperos tão peculiares
eu querendo inteiro
você pela metade
medo de sofrer
vontade de te fazer esquecer
feito no filme em que se deleta um amor da memória
num deu muito certo mas a personagem relaxou por um tempo...

Obra original disponível em:
http://www.overmundo.com.br/banco/certo